

Desejo e longevidade: a sexualidade da mulher idosa sob o olhar da enfermagem

Desire and longevity: the sexuality of elderly women from a nursing perspective

Deseo y longevidad: la sexualidad de las mujeres mayores desde una perspectiva de enfermería

Carolina Passos Sodré¹

ORCID: 0000-0002-9819-2156

Leônidas de Albuquerque Netto²

ORCID: 0000-0003-1740-8953

Lucas Portella Silva Santos¹

ORCID: 0000-0002-1536-7126

Glycia de Almeida Nogueira¹

ORCID: 0000-0002-2986-2427

Alex Coelho da Silva Duarte³

ORCID: 0000-0002-1204-3943

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo³

ORCID: 0000-0002-1487-0088

Verônica Viana Carvalho Theodoro⁴

ORCID: 0000-0001-8481-1545

Susana Reis Ferreira³

ORCID: 0000-0002-7375-2751

Bianca Campos Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-6348-3287

Juliana da Costa Fernandes⁵

ORCID: 0009-0004-5449-5579

Carine Silvestrini Sena Lima da

Silva^{1*}

ORCID: 0000-0002-4631-000X

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Sodré CP, Albuquerque Netto L, Santos LPS, Nogueira GA, Duarte ACS, Chicharo SCR, Theodoro VVC, Ferreira SR, Oliveira BC, Fernandes JC, Silva CSSL. Desejo e longevidade: a sexualidade da mulher idosa sob o olhar da enfermagem. Glob Acad Nurs. 2025;6(Sup.5):e534. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200534>

*Autor correspondente:

carine.nsilvestrini@hotmail.com

Submissão: 10-10-2025

Aprovação: 28-11-2025

Resumo

Este estudo objetivou examinar a atenção à saúde oferecida a mulheres idosas, com foco na experiência da sexualidade. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, mediante buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Capes e PubMed, resultando na seleção de 13 artigos originais. A análise revelou que a sexualidade da mulher idosa permanece um tema pouco discutido, frequentemente invisibilizado e marcado por preconceitos nos âmbitos social e assistencial. Constata-se a necessidade premente de ampliar a compreensão sobre o assunto e aprimorar as práticas de cuidado, por meio de ações de educação em saúde voltadas tanto para as mulheres quanto para os profissionais, que comumente apresentam dificuldades na abordagem do tema. Conclui-se ser essencial promover um cuidado integral e humanizado, que reconheça a sexualidade como componente fundamental da saúde e da qualidade de vida. Tal perspectiva favorece relações mais saudáveis, prazerosas e livres de estigmas, contribuindo para uma vida sexual ativa e segura no envelhecimento. Reforça-se, assim, a relevância de práticas assistenciais que valorizem a mulher idosa como sujeito de direitos, autonomia e desejos.

Descritores: Saúde do Idoso; Sexualidade; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem; Revisão.

Abstract

This study aimed to examine the healthcare provided to elderly women, focusing on their experience of sexuality. To this end, a narrative literature review was conducted using searches in the Virtual Health Library, the Capes Periodicals Portal, and PubMed, resulting in the selection of 13 original articles. The analysis revealed that the sexuality of elderly women remains a topic that is rarely discussed, frequently rendered invisible, and marked by prejudice in both social and healthcare settings. There is a pressing need to broaden understanding of the subject and improve care practices through health education initiatives aimed at both women and professionals, who commonly face difficulties in addressing the topic. It is concluded that it is essential to promote comprehensive and humanized care that recognizes sexuality as a fundamental component of health and quality of life. This perspective fosters healthier, more pleasurable, and stigma-free relationships, contributing to an active and safe sex life in old age. Thus, the relevance of healthcare practices that value elderly women as subjects of rights, autonomy, and desires is reinforced.

Descriptors: Elderly Health; Sexuality; Women's Health; Nursing Care; Review.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo examinar la atención médica brindada a mujeres mayores, centrándose en su experiencia de la sexualidad. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura mediante búsquedas en la Biblioteca Virtual de Salud, el Portal de Periódicos CAPES y PubMed, resultando en la selección de 13 artículos originales. El análisis reveló que la sexualidad de las mujeres mayores sigue siendo un tema poco abordado, frecuentemente invisibilizado y marcado por prejuicios tanto en el ámbito social como en el sanitario. Existe una necesidad apremiante de ampliar la comprensión del tema y mejorar las prácticas de atención mediante iniciativas de educación para la salud dirigidas tanto a mujeres como a profesionales, quienes comúnmente enfrentan dificultades para abordar el tema. Se concluye que es esencial promover una atención integral y humanizada que reconozca la sexualidad como un componente fundamental de la salud y la calidad de vida. Esta perspectiva fomenta relaciones más saludables, placenteras y libres de estigma, contribuyendo a una vida sexual activa y segura en la vejez. De esta forma, se refuerza la relevancia de las prácticas de atención que valoran a las mujeres mayores como sujetos de derechos, autonomía y deseos.

Descriptores: Salud del Adulto Mayor; Sexualidad; Salud de la Mujer; Atención de Enfermería; Revisión.



Introdução

Nos últimos anos, tem-se percebido um aumento significativo na proporção de pessoas idosas tanto no mundo quanto no Brasil. O envelhecimento populacional tem ocorrido de forma intensa entre homens e mulheres, revelando maior presença desse grupo nos cenários relacionados ao processo saúde-doença. Diante dessa nova realidade demográfica, a forma como o país compreende e responde ao envelhecimento vem passando por transformações.

Segundo o IBGE, a expectativa de vida ao nascer no Brasil atingiu 76,6 anos em 2019, representando um crescimento de três meses em relação a 2018. Para os homens, a expectativa passou de 72,8 para 73,1 anos; para as mulheres, de 79,9 para 80,1 anos. Esses dados reforçam que o envelhecimento é um fenômeno contínuo e cada vez mais presente¹.

Além da idade cronológica, entende-se que o envelhecer corresponde a um processo natural, marcado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que ocorrem de forma singular ao longo da vida². Em seu Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca evidências que contestam antigas concepções sobre a velhice. No campo da sexualidade, pesquisas demonstram que pessoas idosas continuam ativas sexualmente, incluindo aquelas com mais de 80 anos³.

Entretanto, observa-se que o envelhecimento ainda não é plenamente valorizado pela sociedade, o que pode intensificar vulnerabilidades, custos com doenças crônicas e risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além disso, o cuidado relacionado à sexualidade na velhice é frequentemente negligenciado, perpetuando a visão equivocada de que pessoas idosas não possuem vida sexual⁴.

A vivência da sexualidade ao longo do envelhecimento enfrenta barreiras relacionadas à desinformação e à visão reducionista que associa sexualidade apenas ao ato sexual. Entre as mulheres idosas, a satisfação sexual costuma estar mais associada ao vínculo emocional e ao companheirismo, ressaltando a importância dos aspectos biopsicossociais.

Desde 1999, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa reafirma que a sexualidade constitui um direito humano, frequentemente omitido na vida das pessoas⁵. Em sintonia com isso, a Associação Mundial de Saúde Sexual (WAS) instituiu a Declaração dos Direitos Sexuais e a celebração anual do Dia Mundial da Saúde Sexual, em 4 de setembro, com o objetivo de promover reflexão, educação e consciência social sobre o tema⁶.

A sexualidade é, hoje, reconhecida como um fator que influencia diretamente a qualidade de vida. Esta, por sua vez, depende da percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, de seus valores, expectativas e metas, reforçando a importância de uma abordagem integral do envelhecimento⁷.

Assim, o envelhecimento não implica ausência de sexualidade. Contudo, tabus culturais, crenças religiosas, relações familiares, características individuais e transformações fisiológicas ainda reforçam estigmas que

limitam a expressão afetivo-sexual das pessoas idosas⁸. A sexualidade compreende o corpo, as relações afetivas, os vínculos sociais, valores e emoções, e não apenas a prática sexual.

Diante desse cenário, este estudo propõe discutir como a enfermagem tem cuidado da saúde sexual de mulheres idosas. A atuação desse profissional é fundamental, tanto de maneira direta, no atendimento clínico, quanto indireta, na articulação de serviços e na promoção do bem-estar. O desafio maior consiste em favorecer a qualidade de vida e estimular o envelhecimento ativo e saudável. É importante ressaltar que muitos profissionais de enfermagem se sentem pouco preparados para abordar aspectos da sexualidade na velhice, o que pode decorrer de lacunas na formação acadêmica e na prática profissional⁹. Considerando esse contexto, o objetivo desta pesquisa é descrever a atenção à saúde de mulheres idosas e/ou em processo de envelhecimento no que se refere à sexualidade.

A relevância deste estudo está relacionada à falta de informações e de compreensão da sociedade e das famílias sobre as mudanças fisiológicas e emocionais que influenciam a sexualidade feminina no envelhecimento. Diante do aumento da expectativa de vida e do acelerado crescimento da população idosa, torna-se essencial estudar a sexualidade na velhice. Experiências vivenciadas durante a graduação em enfermagem, como em aulas, palestras, práticas e estágios, permitiram refletir sobre a importância da atuação da enfermagem na atenção primária, especialmente no cuidado integral à mulher idosa.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura científica, que permite mapear, sintetizar e discutir criticamente o conhecimento existente sobre um tema específico, elucidando seu desenvolvimento e estado atual a partir de uma perspectiva teórica e contextual. Este tipo de estudo fundamenta-se na análise e interpretação crítica das produções científicas relevantes, fornecendo uma visão integrada e reflexiva sobre a questão investigada¹⁰.

A investigação foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Como se dá a atenção à saúde de mulheres em processo de envelhecimento ou idosas no âmbito da sexualidade?”.

A estratégia de busca foi realizada de forma sistemática, no período de agosto a setembro de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e PubMed/Medline.

Para garantir a pertinência e a qualidade da amostra, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos originais disponíveis na íntegra; publicações nos idiomas português, inglês ou espanhol; estudos que abordassem diretamente a sexualidade de mulheres idosas ou em processo de envelhecimento no contexto da assistência à saúde; e recorte temporal entre os anos de 2021 e 2025, para priorizar a literatura mais recente. Foram excluídos editoriais, cartas, relatos de experiência não



Sodré CP, Albuquerque Netto L, Santos LPS, Nogueira GA, Duarte ACS, Chicharo SCR, Theodoro VVC, Ferreira SR, Oliveira BC, Fernandes JC, Silva CSSL fundamentados em pesquisa e estudos cujo foco principal não fosse o tema investigado.

A equação de busca foi construída utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados pelo operador booleano "AND" para refinar os resultados. A string final aplicada foi: ("Women" OR "Mulheres") AND ("Aging" OR "Envelhecimento") AND ("Nursing" OR "Enfermagem") AND ("Sexuality" OR "Sexualidade") AND ("Aged" OR "Idoso"). Esta combinação visou captar a produção que articula esses conceitos centrais.

O processo de seleção seguiu as seguintes etapas: identificação inicial dos registros nas bases; remoção das duplicatas; triagem por título e resumo, aplicando os critérios de elegibilidade; e, por fim, leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados. Após a seleção final, os estudos foram organizados em categorias temáticas emergentes, com base em seu conteúdo. Em seguida, procedeu-se à análise crítica do material, com o objetivo de sintetizar evidências, identificar convergências e lacunas no

Desejo e longevidade: a sexualidade da mulher idosa sob o olhar da enfermagem

conhecimento e discutir as contribuições para a compreensão da atenção à saúde sexual de mulheres idosas na perspectiva da enfermagem.

Resultados e Discussão

Considerando a combinação dos descritores previamente definidos, a busca final identificou 13 artigos distribuídos entre a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos Capes e a base PubMed/Medline. Para alcançar esse total, procedeu-se inicialmente à eliminação das referências duplicadas, seguida da leitura dos títulos e resumos. Foram excluídos os estudos que não atendiam à pergunta de pesquisa ou que apresentavam informações incompletas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, selecionaram-se: 2 artigos provenientes da BVS (LILACS e BDENF), 2 artigos do Portal Capes (DOAJ e CINAHL) e 9 artigos da base PubMed/Medline. A distribuição dos estudos está detalhada no Quadro 1. A distribuição detalhada dos estudos incluídos é apresentada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos nesta revisão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025

Título	Autores/Ano	Biblioteca/Base	Ano	Revista	Objetivo	Idioma
Envelhecimento saudável em mulheres idosas vivendo com HIV: uma revisão sistemática de fatores psicossociais	Rubtsova; Kempf et al., 2017	PubMed/Medline	2021	<i>Current HIV/AIDS Reports</i>	Explorar o estado atual do conhecimento, identificar lacunas e fazer recomendações para pesquisas futuras.	Inglês
Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Nascimento; Marin et al., 2017	BVS – LILACS/BDENF	2021	Revista de Enfermagem da UERJ	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo.	Português
"O prazer é melhor à medida que envelheço": saúde sexual, sexualidade e comportamentos sexuais de risco entre mulheres mais velhas vivendo com HIV	Taylor; Munoz-Plaza et al., 2017	PubMed/Medline	2021	<i>Archives of Sexual Behavior</i>	Explorar a importância do sexo e da sexualidade entre PVHA para identificar necessidades de saúde sexual e prevenção do HIV.	Inglês
Conhecimento de idosos australianos sexualmente ativos sobre infecções sexualmente transmissíveis	Lyons; Heywood et al., 2017	PubMed/Medline	2021	<i>Australian and New Zealand Journal of Public Health</i>	Identificar o conhecimento dos idosos sobre ISTs e práticas sexuais mais seguras.	Inglês
Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa	Souza; Gomes et al., 2019	BVS – LILACS/BDENF	2023	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a percepção da mulher idosa sobre a sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem.	Português
Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Santos; Santos et al., 2019	Portal CAPES/CINAHL	2023	Revista de Enfermagem UFPE On Line	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.	Português
Desvelamento crítico em sexualidade desenvolvido com idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica	Rodrigues; Nogueira et al., 2019	Portal CAPES/DOAJ	2023	Revista Baiana de Enfermagem	Analisar percepções críticas sobre sexualidade apreendidas em círculos de cultura.	Português
A transição da menopausa e a saúde da mulher na meia-idade: relatório do progresso do Estudo da Saúde da Mulher em Toda a Nação (SWAN)	Khoudary; Greendale et al., 2019	PubMed/Medline	2023	<i>Menopause</i>	Definir a transição da menopausa, antecedentes e sequelas biológicas e psicossociais.	Inglês
Explorando a preocupação com o HIV em uma população de mulheres dominicanas com 50 anos ou mais	Odlum; Black et al., 2019	PubMed/Medline	2023	<i>BMC Public Health</i>	Identificar percepções de risco de HIV em mulheres dominicanas de meia-idade e mais velhas.	Inglês



Usando o <i>Facebook</i> para contar histórias de envelhecimento prematuro e saúde sexual e reprodutiva	Shah; Bradbury-Jones; Taylor, 2020	PubMed/Medline	2021	<i>BMJ Open</i>	Aumentar a compreensão dos efeitos corporais e do estilo de vida do envelhecimento com paralisia cerebral.	Inglês
Buscando ajuda para dificuldades sexuais: achados de um estudo com idosos em quatro países europeus	Hinchliff; Carvalheira et al., 2020	PubMed/Medline	2022	<i>European Journal of Ageing</i>	Identificar como atividade sexual e intimidade contribuem para a qualidade de vida.	Inglês
Viver solteira: necessidades e preocupações de mulheres solteiras com mais de 35 anos	Shahrak; Serge; Taghizadeh, 2021	PubMed/Medline	2021	<i>BMC Psychology</i>	Descobrir necessidades e preocupações de mulheres nunca casadas no Irã.	Inglês
Caminhos para a busca de ajuda para dificuldades sexuais em idosos	Hinchliff; Lewis et al., 2021	PubMed/Medline	2021	<i>Age and Ageing</i>	Explorar razões pelas quais idosos procuram ou não ajuda para dificuldades sexuais.	Inglês

Para responder à pergunta orientadora desta revisão e compreender como se configura a atenção à saúde de mulheres idosas ou em processo de envelhecimento no âmbito da sexualidade, observou-se que os estudos selecionados contemplaram diferentes dimensões do tema. As produções analisadas abordaram: Sexualidade na velhice e suas vivências; a transição da menopausa e o desvelamento da sexualidade na mulher de meia-idade; Buscando ajuda para dificuldade sexual e um envelhecimento saudável através da informação e a Preocupação sobre ISTs e HIV na população feminina de meia-idade.

Sexualidade na velhice e suas vivências

Embora as mudanças biológicas e hormonais próprias do envelhecimento sejam frequentemente percebidas de forma negativa, nem todas as mulheres vivenciam tais alterações de maneira limitante, encontrando outras formas de satisfação e bem-estar. A sexualidade, quando experienciada de modo pleno, pode representar um elemento positivo na velhice; porém, permanece um tema pouco discutido tanto pelos profissionais de saúde quanto pela própria população. Diversos fatores influenciam a forma como a mulher idosa vive sua sexualidade, entre eles a escassez de informação, a falta de orientação adequada e o preconceito social que ainda cerca esse assunto¹¹.

As transformações decorrentes do envelhecimento não impedem a vivência de uma sexualidade plena. A literatura corrobora os relatos das entrevistadas ao destacar que a sexualidade envolve sentimentos, atração e desejo pelo parceiro, permitindo, mesmo nessa etapa da vida, a possibilidade de desfrutar de relações sexuais satisfatórias. Além disso, permanece presente a oportunidade de explorar a própria sexualidade, experimentar novas práticas e vivenciar aprendizagens e experiências diversas^{11,12}.

Ressalta-se a necessidade de inserir a discussão sobre sexualidade de forma estruturada nas rotinas do cuidado de enfermagem, de modo a promover mudanças nos padrões de saúde, nas práticas de trabalho e na reflexão acerca de valores pessoais e sociais. Tal abordagem contribui para o enfrentamento coletivo dos tabus e preconceitos que ainda cercam essa dimensão da saúde humana¹³. Contudo, persistem lacunas no debate sobre sexualidade em

diferentes públicos e faixas etárias, especialmente entre pessoas idosas. Observa-se ainda escassa orientação sobre como profissionais de enfermagem devem abordar questões relacionadas a essa temática¹¹.

A transição da menopausa e o desvelamento da sexualidade na mulher de meia-idade

Um dos estudos analisados apresenta o diálogo como instrumento avaliativo no processo formativo, por promover um olhar crítico sobre a realidade e possibilitar que questões existenciais sejam reconhecidas e reinterpretadas, favorecendo novas formas de superação. Métodos educativos que utilizam o diálogo e a problematização permitem repensar experiências e atribuir-lhes novos significados, evidenciando o grau de entendimento alcançado. Em um ambiente dinâmico de troca de saberes, cria-se espaço para o desvelamento crítico e, conseqüentemente, para o fortalecimento e empoderamento das participantes¹⁴.

A menopausa representa um evento marcante na trajetória da saúde feminina, com repercussões que ultrapassam o campo reprodutivo. As mudanças biológicas, psicológicas, comportamentais e sociais que acompanham esse período influenciam de forma decisiva a meia-idade e o bem-estar futuro das mulheres. O conhecimento atual sobre a menopausa resulta, em grande parte, de estudos fundamentais realizados nas décadas de 1980 e 1990. Apesar da necessidade evidente de ampliar a compreensão sobre a saúde reprodutiva, ainda persistem barreiras socioculturais e formas de discriminação que dificultam o acesso pleno das mulheres aos cuidados nessa área¹⁵. Estudos longitudinais contribuíram para um entendimento mais abrangente, ultrapassando os relatos restritos de mulheres que buscavam atendimento clínico e oferecendo uma visão mais representativa da experiência feminina¹⁶.

Diferentemente de sociedades mais individualistas, culturas de orientação coletiva, sendo presentes em regiões da África, América do Sul e Central, Sul da Europa e Ásia, tendem a considerar a permanência da mulher solteira na velhice como algo contrário às normas e tradições. Nessas culturas, o casamento na vida adulta jovem é entendido como uma etapa natural do desenvolvimento, e espera-se que o vínculo conjugal perdure ao longo da vida. Em tais



Sodré CP, Albuquerque Netto L, Santos LPS, Nogueira GA, Duarte ACS, Chicharo SCR, Theodoro VVC, Ferreira SR, Oliveira BC, Fernandes JC, Silva CSSL contextos, normas sociais podem gerar impactos significativos na vida e na saúde reprodutiva das mulheres solteiras. Um estudo realizado no Irã, por exemplo, revelou que nunca ter se casado é visto como um estigma social¹⁵.

De acordo com a teoria do estigma, cada sociedade estabelece valores e padrões que classificam e hierarquizam os indivíduos. Assim, mulheres solteiras podem ser percebidas como desviantes das expectativas sociais, reforçando processos de discriminação psicossocial. Esse fenômeno é ainda mais evidente em países asiáticos, onde o casamento é considerado uma norma social central, e a solteirice feminina tende a ser interpretada como algo anormal. Como consequência, mulheres que nunca se casaram podem enfrentar sofrimento psicológico, falta de perspectivas e a sensação de serem um peso para os outros. Muitas acabam se isolando e evitando a convivência em comunidade, o que intensifica sentimentos de solidão¹⁵.

Buscando ajuda para dificuldade sexual e um envelhecimento saudável através da informação

A mídia apresenta múltiplos benefícios para diferentes públicos, incluindo pessoas com ou sem deficiência. Muitos indivíduos vivenciaram isolamento e exclusão em redes sociais tradicionais devido a barreiras que dificultam seu acesso e participação social. Nesse cenário, o *Facebook* surge como um espaço que favorece a comunicação, a mobilização coletiva e a conscientização. A plataforma possibilita que pessoas historicamente excluídas debatam, troquem ideias e interajam com outras que compartilham interesses e preocupações semelhantes. Assim, passam a participar de pesquisas, adquirir conhecimentos e integrar comunidades que promovem apoio e fortalecimento de identidades e desafios comuns. Para pessoas com paralisia cerebral, que frequentemente enfrentam limitações de fala e de mobilidade, os grupos virtuais se configuram como espaços mais acessíveis do que redes e grupos de suporte presenciais¹⁷.

No contexto da sexualidade, mulheres idosas se deparam com fatores que influenciam negativamente a forma como vivenciam sua vida sexual, e o acesso à informação atua como um recurso essencial para enfrentar tais obstáculos. Essas informações chegam por meio de diferentes mídias, como televisão, rádio, computadores e redes sociais, reforçando que a sexualidade permanece presente no envelhecimento e evidenciando barreiras sociais e culturais que dificultam sua expressão. Diante dessa realidade, surgem iniciativas e alternativas voltadas à adaptação das vivências sexuais na velhice¹². Estudos de grande porte, conduzidos principalmente em países de alta renda, mostram que muitos adultos mais velhos continuam engajados em atividades sexuais^{17,18}. A satisfação sexual permanece um aspecto significativo da vida de pessoas com 60 anos ou mais, contribuindo para o bem-estar. Entretanto, esse público enfrenta obstáculos consideráveis para buscar e obter apoio quando vivencia dificuldades sexuais.

Uma das pesquisas examinou dados de um levantamento populacional (n = 3820) sobre sexualidade e envelhecimento, realizado entre pessoas de 60 a 75 anos na Noruega, Dinamarca, Bélgica e Portugal, com foco na busca

por ajuda diante de problemas sexuais. Observou-se que homens (12,2%) procuraram ajuda profissional com maior frequência do que mulheres (6,8%) nos cinco anos anteriores. O principal motivo apresentado para essa busca foi a importância atribuída ao sexo pelo participante e/ou relação conjugal. A principal fonte de atendimento foi o médico da atenção primária. Entre aqueles que buscaram auxílio, 48% relataram satisfação com o atendimento, 31,6% permaneceram neutros e 20,4% demonstraram insatisfação. Muitos participantes também recorreram a fontes informais, como parceiros, amigos e sites. Entre os motivos para não buscar ajuda profissional estão a pouca preocupação com os sintomas e a expectativa de que o problema se resolveria espontaneamente. A análise multivariada revelou que o nível de incômodo com a dificuldade sexual foi o principal fator associado à busca de ajuda em ambos os sexos. No caso das mulheres, aquelas casadas e/ou residentes em Portugal apresentaram maior probabilidade de procurar apoio profissional; entre os homens, aqueles que frequentavam serviços religiosos também demonstraram maior propensão a buscar assistência¹⁸. Esses achados têm importantes implicações para a saúde pública e podem subsidiar ações educativas, estratégias de comunicação e melhorias na oferta de serviços destinados a idosos que enfrentam dificuldades sexuais^{19,20}.

A vulnerabilidade sobre ISTs e HIV na população feminina de meia-idade

A crescente feminização e a ampliação dos perfis atingidos pelo HIV e por outras ISTs reforçam a urgência de estratégias de prevenção que considerem especificidades raciais, culturais e sociais dos grupos mais vulneráveis. As configurações demográficas da epidemia de AIDS têm se modificado continuamente, o que exige que as ações preventivas se mantenham atuais e sensíveis às transformações, especialmente entre mulheres de meia-idade e idosas, sendo a faixa etária em que o reconhecimento do risco ainda é pouco discutido^{21,22}.

Uma investigação realizada com 2.137 australianos com 60 anos ou mais, contendo 15 perguntas sobre ISTs e práticas sexuais seguras, avaliou o nível de conhecimento desse público. Em média, os participantes acertaram 10,9 questões (DP = 2,8; amplitude de 0 a 15). Os resultados indicaram que a maioria compreendia adequadamente informações fundamentais sobre ISTs, como causas (88%), sintomas (91%) e formas de transmissão (87%). Também identificaram com clareza os fatores de risco (93%), reconheceram que o risco não se reduz com o envelhecimento (81%) e que tais infecções podem ser assintomáticas (89%). Quanto ao conceito de sexo seguro, 92% acertaram que envolve o uso de preservativos e a ausência de contato com fluidos corporais. Entretanto, o conhecimento sobre a eficácia do preservativo (64%) e sobre as vias de transmissão de ISTs específicas mostrou-se mais limitado. As taxas de acerto foram menores para clamídia (73%, 55% e 40%), herpes genital (77% e 75%), gonorreia (44%) e verrugas genitais (38%). Isso indica que, embora bem-informados em aspectos gerais, os participantes



Sodré CP, Albuquerque Netto L, Santos LPS, Nogueira GA, Duarte ACS, Chicharo SCR, Theodoro VVC, Ferreira SR, Oliveira BC, Fernandes JC, Silva CSSL possuíam dificuldades em identificar características específicas de algumas ISTs. Observou-se também que as mulheres tinham maior domínio sobre o tema do que os homens. Entre os homens, apresentaram melhor desempenho aqueles com maior escolaridade, idade mais baixa dentro do grupo (por volta dos 60 anos) e percepção ampliada do próprio risco. Homens e mulheres previamente testados para ISTs ou que relataram fontes diversas de informação também apresentaram maior nível de conhecimento²³.

Elementos culturais latino-americanos, como o marianismo, que estimula condutas femininas de submissão e passividade sexual, e a "macheza", que promove comportamentos masculinos de autoridade e maior número de parceiros, apareceram como influências relevantes para o risco de infecção. Quando associados a crenças religiosas, esses padrões ampliam ainda mais a vulnerabilidade feminina. Além disso, o estigma relacionado ao HIV e às ISTs continua prejudicando as ações preventivas e a busca por informações, especialmente entre mulheres de meia-idade e idosas. Esse aspecto ficou evidente, por exemplo, no relato de uma participante descrevendo uma viúva que foi humilhada ao solicitar um teste de HIV²².

O receio de sofrer estigmatização também leva muitas mulheres a evitar iniciar conversas sobre práticas sexuais seguras dentro de seus relacionamentos, perpetuando comportamentos de risco, sobretudo nas relações estáveis. A forma como cada pessoa percebe as ameaças à própria saúde é construída a partir do entendimento de sua vulnerabilidade, influenciando

diretamente as ações preventivas e os comportamentos adotados no cotidiano^{22,23}.

Conclusão

Esta revisão teve como propósito apresentar como se configura a atenção à saúde de mulheres em processo de envelhecimento e/ou idosas no que diz respeito à sexualidade. Observou-se que compreender os pensamentos e sentimentos dessas mulheres sobre sua vida sexual é fundamental não apenas para reconhecer como a sexualidade se integra ao envelhecer, mas também para subsidiar estratégias capazes de avaliar e responder aos impactos da velhice sobre essa dimensão, garantindo experiências sexuais positivas. Os estudos apontam que o tema é complexo e que a enfermagem possui papel essencial em diferentes contextos de cuidado. Destaca-se a relevância desse profissional, dado seu vínculo direto e contínuo com as idosas; entretanto, faz-se necessária uma atuação orientada ao fortalecimento da sexualidade no envelhecimento, considerando as singularidades e realidades diversas dessas mulheres.

É imprescindível adotar um novo enfoque, baseado em educação em saúde tanto para mulheres idosas quanto para os profissionais, favorecendo um cuidado integral que promova uma vida sexual saudável, prazerosa e livre de julgamentos ou violências. Assim, o enfermeiro enfrenta o desafio de desconstruir estigmas e preconceitos associados à sexualidade na terceira idade. Pesquisas atuais são essenciais para ampliar o entendimento e qualificar as práticas relacionadas a esse campo de atuação.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tábuas Completas de Mortalidade para o Brasil – 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.
2. Costa DCA, Uchôa YDS, Ferreira SRS, Silva AO. Sexualidade do idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. *Universitas: Ciências da Saúde*. 2017;15(2):127-38. <https://doi.org/10.5102/ucs.v15i2.3997>
3. Andrade J, Ayres JRMC, Duarte MTC, França Jr I. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(1):8-15. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>
4. Zanco MRC, Melo LCR, Oliveira APS, Moreira DS, Oliveira DC. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. *Braz J Health Rev*. 2020;3(3):4474-90. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-110>
5. Alcântara AO, Camarano AA, Giacomini KC. Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA; 2016.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. Uchôa YDS, Costa DCA, Silva AO, Ferreira SRS, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2016;19(6):939-49. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160041>
8. Moraes KM, Vasconcelo CM, Santos JN, Silva KL, Vasconcelos SC. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011;14(4):663-72. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400006>
9. Martins AB, D'Ávila OP, Pinto LF, Hauser L. Atenção Primária à Saúde voltada às necessidades dos idosos: da teoria à prática. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(8):3403-12. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12272013>
10. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*. 2007;20(2):v-vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
11. Souza CLD, Gomes AMT, Oliveira DC, Marques SC, Silva LF. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(suppl 2):71-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0247>
12. Nascimento RFD, Marin MJS, Rodrigues LCR, Higa EFR, Ortiz DCF, Lopes SGR. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. *Rev Enferm UERJ*. 2017;25:e20892. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.20892>
13. Santos ADD, Santos ML, Silva JMO, Souza RS, Silva FM. Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13(5):1325-33. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a241752p1325-1333-2019>
14. Rodrigues DMMR, Nogueira MS, Silva LF, Sá AMM, Paiva ACP. Desvelamento crítico em sexualidade desenvolvido com idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. *Rev Baiana Enferm*. 2019;33:e27754. <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.27754>
15. Shahrak SP, Serge M, Taghizadeh Z. Viver solteira: necessidades e preocupações de mulheres nunca casadas com mais de 35 anos. *BMC Psychol*. 2021;9(1):88. <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00594-9>



16. Khoudary SRE, Greendale G, Crawford SL, Avis NE, Barrington WE, Randolph JF, et al. The menopause transition and women's health at midlife: a progress report from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN). *Menopause*. 2019;26(10):1213-27. <https://doi.org/10.1097/GME.0000000000001424>
17. Shah S, Bradbury-Jones C, Taylor J. Using Facebook to tell stories of premature ageing and sexual and reproductive health across the life course of women with cerebral palsy in the UK and USA. *BMJ Open*. 2020;10(2):e032172. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-032172>
18. Hinchliff S, Carvalheira AA, Štulhofer A, Janssen E, Hald GM, Træen B. Seeking help for sexual difficulties: findings from a study with older adults in four European countries. *Eur J Ageing*. 2020;17(2):185-95. <https://doi.org/10.1007/s10433-019-00536-8>
19. Taylor TN, Muñoz-Plaza C, Goparaju L, Martinez O, Holman S, Minkoff H, et al. "The Pleasure Is Better as I've Gotten Older": Sexual Health, Sexuality, and Sexual Risk Behaviors Among Older Women Living With HIV. *Arch Sex Behav*. 2017;46(4):1137-50. <https://doi.org/10.1007/s10508-016-0751-1>
20. Hinchliff S, Lewis R, O'Connor R, Wellings K, Datta J, Mitchell K. Pathways to help-seeking for sexual difficulties in older adults: qualitative findings from the third National Survey of Sexual Attitudes and Lifestyles (Natsal-3). *Age Ageing*. 2021;50(2):546-53. <https://doi.org/10.1093/ageing/afaa188>
21. Rubtsova AA, Kempf MC, Taylor TN, Konkle-Parker D, Wingood GM, Holstad MM. Healthy aging in older women living with HIV infection: a systematic review of psychosocial factors. *Curr HIV/AIDS Rep*. 2017;14(1):17-30. <https://doi.org/10.1007/s11904-017-0347-y>
22. Odlum M, Black AC, Davis J, Myers N, Rabinowitz T, Kupprat SA, et al. Exploring HIV concern in a population of Dominican American midlife and older women. *BMC Public Health*. 2019;19(1):1323. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7810-1>
23. Lyons A, Heywood W, Fileborn B, Minichiello V, Barrett C, Hinchliff S, et al. Knowledge of sexually transmitted infections and safer sex practices among older Australians sexually active in later life. *Aust N Z J Public Health*. 2017;41(3):270-6. <https://doi.org/10.1111/1753-6405.12655>

